

O RETRATO DE D. ISABEL: ARTE E DIPLOMACIA NO SÉCULO XV

Douglas Mota Chavier de Lima

Em outubro de 1428, os embaixadores do duque de Borgonha, Filipe, o Bom, iniciaram uma longa viagem a fim de negociar o casamento do duque com a infanta D. Isabel de Avis, filha de D. João I e Filipa de Lancaster. A ilustre comitiva foi encabeçada por Jean, senhor de Roubaix e Herzele, e acompanhada por uma série de outros homens da corte borguinhã, entre eles o pintor Jan van Eyck, um dos expoentes da pintura renascentista flamenga. Tratava-se de uma viagem diplomática de suma importância, afinal, em meio ao acirramento da Guerra dos Cem Anos e aos conflitos entre a casa de Borgonha e a monarquia Valois, o duque Filipe alcançava a segunda viuvez sem deixar herdeiros, um dos principais temores de qualquer governante do período.

Da parte da ainda jovem dinastia de Avis, que almejava ampliar a rede de alianças com as principais linhagens da Cristandade, o desejo pelo consórcio luso-borguinhão estava posto ao menos desde 1422, tendo mobilizado diferentes embaixadas e presentes ao longo da década, sem que as propostas tivessem sucesso. Desde a morte da rainha D. Filipa, em 1415, Isabel era praticamente a única Senhora na corte portuguesa, desempenhando funções provavelmente muito semelhantes às de uma rainha, experiência administrativa que posteriormente foi utilizada na posição de duquesa. Apesar disso, com mais de trinta anos e a falta de propostas de casamento, a concretização do matrimônio de Isabel mostrava-se cada vez mais difícil. Contudo, em 1428 o cenário mudou rapidamente e as iniciativas pelos esponsais foram assumidas pela Borgonha, sinalizando um desfecho positivo à aliança.

A embaixada borguinhã aportou em Cascais e chegou a Lisboa no dia 18 de dezembro. O rei estava ausente da urbe lisboeta e, após alguns percalços, a comitiva foi recebida em 13 de janeiro de 1429, na vila de Avis. O alojamento, a recepção, a audiência e as negociações foram realizadas devidamente, com as partes comunicando-se em latim, como era comum nos colóquios do período envolvendo representantes de diferentes partes da Cristandade latina. As tratativas avançaram por quase sete meses, tempo suficiente para mensagens serem trocadas entre as cortes, informações sobre a fama e as virtudes de Isabel serem coletadas e o retrato da princesa ser terminado e enviado ao duque.

A pintura em questão, conhecida por meio de uma cópia conservada no Arquivo Nacional Torre do Tombo, consiste num retrato da infanta D. Isabel de meio corpo, em três quartos, com as mãos apoiadas no nicho arquitetônico que envolve a figura. Ladeando o nicho aparecem várias molduras e elementos ornados que encerram o texto “Este é o retrato que foi enviado a Felipe, duque de Borgonha e de Brabante, da dama Isabel, filha do rei João de Portugal e do Algarve e senhor de Ceuta por ele conquistada, que foi depois mulher e esposa do sobredito duque Filipe”. De acordo com o relato da embaixada, o retrato foi enviado para a apreciação do duque em duas vias, uma por terra e outra por mar, o que sugere que foi realizado em miniaturas incluídas nas cédulas por escrito. De todo modo, a presença de van Eyck na comitiva e a encomenda da pintura evidenciam a complexidade das negociações de casamento em finais da Idade Média.

Casamentos entre casas principescas eram uma forma de pacificação entre partes em guerra, de estabelecimento de alianças dinásticas e de transferência de bens e territórios, envolvendo questões como heranças, dotes, o prestígio e a honra ligados ao sangue do esposo ou esposa pretendidos. Ao lado dos fatores políticos, outros elementos eram levados em conta nas escolhas matrimoniais, sobretudo em relação às mulheres: a idade e a ausência de defeitos físicos, associadas à capacidade de fornecer herdeiros; as virtudes e boas maneiras, refletindo a educação esmerada esperada da dama e o

LIMA, Douglas Mota Xavier de. O retrato de D. Isabel: arte e diplomacia no século XV. *História política e institucional*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

papel futuro que ela exerceria na corte de destino; e eventualmente a beleza. Para essa derradeira dimensão, em finais do século XIV, época em que a arte do retrato se afirmou e passou a ocupar lugar de destaque na produção artística da Europa, tornou-se comum a prática de elaborar um retrato realista das partes em negociação, especialmente das princesas, como exemplificam o retrato de Catherine de Bourgogne enviado ao rei da Inglaterra, Henrique V, em 1414, e o citado retrato de D. Isabel elaborado por Van Eyck em 1429.

Arte e diplomacia estavam imbricadas em finais da Idade Média e a presença cada vez mais recorrente de artistas, em especial pintores, nas missões diplomáticas demonstra essa tendência. A relação arte e diplomacia também se manifestava por meio dos presentes trocados entre as cortes, que gradativamente passaram a incorporar produções artísticas, como pinturas e esculturas. Outrossim, essa simbiose fez com que, no século XVI, os escritos sobre o ofício da diplomacia passassem a prescrever que, além das técnicas de negociação, o conhecimento da arte era essencial aos embaixadores.

O retrato produzido por Van Eyck não explica isoladamente o sucesso das negociações matrimoniais entre Portugal e o ducado da Borgonha, mas a compreensão da complexa trama diplomática de finais da Idade Média passa, necessariamente, pela percepção de que os acordos políticos do período envolviam múltiplos fatores, entre eles a arte.

Para saber mais

MOEGLIN, J-M. Amitié et relations internationales. In: MOEGLIN, J-M. (dir.). *Diplomatie et "relations internationales" au Moyen Âge (IXe-XVe siècle)*. Paris: PUF, 2017, p. 147-344.

SILVA, M. S. Princess Isabel of Portugal: first lady in a kingdom without a queen (1415-1428). In: WOODACRE, E. (ed.). *Queenship in the Mediterranean*. Negotiating the Role of the Queen in the Medieval and Early Modern Eras. New York: Palgrave Macmillan, 2013, pp.191-206.

WARNKE, Martin. *The court artist: on the ancestry of the modern artist*. New York: Cambridge University Press, 1993.

LIMA, Douglas Mota Xavier de. O retrato de D. Isabel: arte e diplomacia no século XV. *História política e institucional*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>